



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

*¹Juliane dos Santos Almeida, ²Stela Almeida Aragão, ³Layres Canuta Cardoso Climaco, ⁴Ivana Santos Ferraz, ⁵Luana Araújo dos Reis and ⁶Ismar Eduardo Martins Filho

¹Psicóloga. Mestrado em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGES / UESB). Professora no colegiado de Psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Jequié/BA, Brasil

^{2,3,4}Enfermeira. Mestrado em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGES / UESB). Jequié, BA, Brasil

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora e Coordenadora de Iniciação Científica da Faculdade Independente do Nordeste/FAINOR. Vitória da Conquista/BA, Brasil

⁶Cirurgião Dentista. Doutor em Odontologia Legal. Professor Adjunto do Departamento de Saúde II e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié/BA, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th August, 2019
Received in revised form
03rd September, 2019
Accepted 02nd October, 2019
Published online 20th November, 2019

Key Words:

Ensino; Psicologia;
Terapias Complementares;
Docentes.

*Corresponding author:

Juliane dos Santos Almeida

ABSTRACT

Objetivo: Descrever na experiência docente a inserção da temática das Práticas Integrativas e Complementares como conteúdo programático para o curso de Psicologia. **Método:** Estudo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência se deu no período letivo referente à 2018.2, direcionado ao curso de Psicologia, na disciplina Ênfase II: Saúde mental & Práticas de Cuidado territorial, especificamente para o 9º semestre, conforme a grade do curso. **Resultados:** A experiência demonstrou a importância da inserção das PICS no componente curricular dos cursos na área de saúde, inclusive como possibilidade alternativa do cuidado à saúde mental. Do mesmo modo, possibilitou o reconhecimento dos discentes sobre as PICS como Política Pública e como Práticas de Cuidado territorial. **Considerações finais:** A experiência proporcionou aos discentes conhecer esta temática até então inexplorada no âmbito acadêmico, viabilizando pensar em possibilidades alternativas do cuidado que garanta a integralidade dos serviços, a integração das ações e a autonomia e singularidade do sujeito multidimensional. Espera-se, através desta vivência, o despertar para o interesse de docentes na inclusão da temática em seus planos de ensino, bem como a sua consolidação nos cursos de graduação em saúde.

Copyright © 2019, Juliane dos Santos Almeida et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Juliane dos Santos Almeida, Stela Almeida Aragão, Layres Canuta Cardoso Climaco et al. 2019. "Práticas integrativas e complementares no conteúdo programático dos estudantes de psicologia: relato de experiência docente", *International Journal of Development Research*, 09, (11), 31292-31295.

INTRODUCTION

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) se caracterizam como um conjunto de práxis pautadas em tecnologias leves que são eficazes e seguras no contexto do cuidado à saúde. Para tanto, abrange sistemas médicos complexos cuja terapêutica visa à estimulação dos mecanismos naturais de prevenção de agravos e da recuperação da saúde, que não pertence ao propósito da medicina tradicional, centradas, portanto, na humanização do cuidado e na integralidade do sujeito (BRASIL, 2013).

Partindo desse pressuposto, torna-se uma maneira inovada de produzir saúde, reconhecida pela interdisciplinaridade, em contraposição a perspectiva tecnocrática e fragmentada que é não capaz de compreender o sujeito multidimensional (TELESI-JÚNIOR, 2016, SCHVEITZER; ZOBOLI, 2014). Sendo assim, além de promover a ampliação na concepção do processo saúde-doença (LOSSO; FREITAS, 2017), volta-se a dimensão terapêutica contextualmente de acordo com o estilo de vida das pessoas (FERREIRA et al., 2017). Diante disso, estudo realizado por Ferreira et al., (2017) e Carvalho e Nóbrega, (2017) aponta para a fragilidade na qualificação dos profissionais da área da saúde no contexto das PICs, resultando

na imprescindibilidade de incluí-las nos componentes curriculares, no sentido de avigorar no decurso da graduação, a formação das PICs, por meio de modalidades diversificadas desde palestras, cursos teóricos, grupos de discussão, disciplina optativa e inserção de disciplina no currículo, oportunizando uma formação integral e interdisciplinar no contexto do cuidado a saúde. Neste aspecto, Nascimento *et al.*, (2018) infere sobre a inserção dessa temática nos cursos de nível superior, devido a debilidade do conhecimento, tanto nos cursos de graduação como de pós-graduação. Corroborando, Kramlich (2014) salienta sobre a importância desse conhecimento basilar por parte dos profissionais da saúde, que de acordo com Silva, Miranda e Andrade (2017), vem a ser fundamental diante das ações e perspectivas conceituais do processo saúde-doença, tendo em vista, refletir sobre o contexto da formação em saúde, apontando para abordagens críticas da ciência no decorrer desse processo. Assim como, sobre os modelos terapêuticos incidindo sobre as PICS como possibilidade alternativa para atender as principais demandas de saúde na contemporaneidade (NASCIMENTO *et al.*, 2018). Sendo assim, em meio à imprescindibilidade da inserção desta temática no contexto de formação dos profissionais da saúde, o presente trabalho tem por objetivo descrever na experiência docente a inserção da temática das Práticas Integrativas e Complementares como conteúdo programático para o curso de Psicologia. Este estudo torna-se relevante a medida que demonstra no campo da experiência o potencial das PICs no processo de formação dos graduandos em Psicologia, sobretudo no contexto da saúde mental, como possibilidade alternativa e complementar do processo do cuidado e produção de saúde no território, ancorados a uma perspectiva psicossocial, holística e humanizada.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, que consistiu em descrever a vivência da docente no campo do ensino-aprendizagem, apontando para as Práticas Integrativas e Complementares enquanto recurso possível no contexto da saúde mental. A experiência ocorreu no decorrer de 2018.2, respectivamente para uma turma do curso de Psicologia de uma faculdade privada no interior da Bahia. A disciplina contava com a carga horária de 40h, cuja ementa descrita no plano de ensino do curso fundamentava o Cuidado em Saúde Mental; Heterogênesse Urbana; Clínica Peripatética. Acompanhamento Terapêutico e Projeto Terapêutico Singular. Apontava em suas Competências Gerais, pautado no currículo por competência, e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Psicologia, a Capacidade em abstrair, analisar e sintetizar; de trabalhar em equipe; de resolver problemas; e atuar de forma criativa e inovadora. E como competências específicas, atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara. Tendo como objetivos de aprendizagem, promover a reflexão sobre as diversas tecnologias de cuidado em saúde mental; problematizar o cuidado em saúde mental no Brasil à luz dos conceitos de biopoder e biopolítica, bem como conhecer as representações sociais da saúde mental pautadas na perspectiva do modelo biomédico e psicossocial. Para tanto, os conteúdos programáticos organizavam-se em Reforma Psiquiátrica e a Política de Saúde Mental (Processo de desinstitucionalização da pessoa em sofrimento psíquico), Heterogênesse Urbana, Acompanhamento Terapêutico, Clínica

Peripatética, Projeto Terapêutico Singular, e a inserção das Práticas Integrativas e Complementares. As estratégias metodológicas pautaram-se nas Metodologias ativas de ensino para a promoção da aprendizagem significativa dos alunos. As estratégias e critérios de avaliação se deu a partir da Avaliação diagnóstica (início do curso), Avaliação processual (par e passo com o processo do ensino), contando com atividades em grupos, construção de mapa conceitual, estudos de casos, construção do PTS e Avaliação individual (por unidade e final). Os registros das aulas correspondiam a 40 horas/aula de 50 minutos. Isso posto, foram utilizados como instrumentos metodológicos, a roda de conversa, construção de slide por meio do Power point, pautado em artigos científicos e da própria PNPIC e outras resoluções de base. As atividades se deram a partir do planejamento da aula com a atualização da bibliografia sobre a temática articulando ao cenário da Psicologia no contexto da saúde mental.

RESULTADOS

Ao iniciar a disciplina, com apresentação e levantamento de expectativas contemplando a ementa e Carga Horária, os alunos foram convidados a conhecerem o plano da disciplina e explorarem o campo da Saúde Mental, através de uma roda de conversa com a temática: Recursos Internos para Atenção ao Sofrimento psíquico: Cuidando de si. Os mesmos exploraram a importância de tais recursos tendo em vista que trabalhar no contexto da saúde mental envolve relações que precisam ser refletidas e contextualizadas a luz das relações interpessoais no contexto do trabalho em equipe, bem como o cuidado ao profissional que cuida, como condições imprescindíveis no processo do trabalho em saúde. A aula teórica da disciplina, com a introdução à temática das PICs foi conduzida em dois momentos: O primeiro se deu a partir da abordagem da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio de aula expositiva e dialogada. E o segundo momento, abordagem das vinte e nove práticas implementadas pela PNPIC, utilizando-se da construção de um Mapa Conceitual e discussão em grupo. A atividade contou com a participação de 6 alunos matriculados e 10 ouvintes, tendo em vista o caráter optativo da disciplina. Os grupos foram divididos por meio de sorteio de acordo com as práticas instituídas pela política, e a escolha dos mesmos, contemplando as seguintes temáticas: Acupuntura, Fitoterapia, Arteterapia, Meditação, Musicoterapia, Reik, Terapia Comunitária Integrativa, Yoga.

Como resultado da experiência, inicialmente foi possível perceber o desconhecimento por parte dos graduandos de Psicologia sobre o contexto das PICs como Política Nacional e sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), bem como, a não correlação de tais práticas no entrecruzamento com a práxis *Psi*, muito menos sua aplicabilidade no contexto da saúde mental. Observou-se inclusive, o descontentamento primeiro com a temática, como se fosse inviável à Psicologia, como se conhecer sobre esse universo de práticas alternativas não contribuisse em nada no processo saúde-doença e, mediante algumas falas foi possível identificar uma perspectiva altamente tecnicista, de certo modo, ainda fragmentada. Desse modo, a inserção das PICS na aula teórica da disciplina no curso de Psicologia, proporcionou aos discentes desvelar sobre possibilidades alternativas do cuidado em saúde mental, bem como, conhecer a PNPIC, refletir teoricamente e ampliar o conhecimento acerca da temática como política pública e modalidade complementar e

alternativa docuidado em saúde, como também vislumbrá-la no escopo da atuação do Psicólogo, mediante habilitação e aperfeiçoamento para tal, em conformidade com o Conselho que o rege. Também, viabilizou o reconhecimento da PNPIC em consonância com a Política de Saúde Mental, cujos pontos de ancoragem se fazem a partir da compreensão do sujeito multidimensional, autônomo e, singular que tem postura ativa e delibera sobre a forma de tratamento possível a ser utilizado, de acordo com suas demandas contextuais e recursos disponíveis no território, de modo humanizado, portanto horizontalizado e não prescritivo. Levar a temática das PICs para o curso de graduação em Psicologia contribuiu para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem, tanto para os discentes quanto para a docente, no aperfeiçoamento do exercício de sua *práxis*, enquanto algo inovador, provocador e, portanotratificante. Isso evidenciou-se à medida que o ambiente acadêmico favoreceu a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa, através dos recursos metodológicos utilizados e da relação de reciprocidade entre as partes.

DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo corroboram com os achados de Asher, Gerkin e Gaynes (2017) e Climacoet *al.*, (2019) sobre a fragilidade ou desconhecimento total dessas terapêuticas por parte dos discentes, assim como, a sua interlocução com a área da Psicologia sobretudo no contexto do cuidado a saúde mental. De acordo com Nascimento *et al.*, (2018) tal situação decorre da escassez dessa temática nos currículos de graduação refletindo na necessidade de qualificação docente para atuação na área. Diante do exposto, faz necessário suscitar no que tange o campo de formação e produção do conhecimento da (o) Psicóloga (o), a resolução de nº 5, de 15 de março de 2011 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia, através da instituição de normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia (BRASIL, 2011). As DCN inferem, ainda, sobre as metas voltadas a atuação profissional, baseando-se na construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, bem como, a compreensão das variáveis que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais, reconhecendo, portanto, a interlocução com outros campos de conhecimento a fim de apreender a complexidade e multidimensionalidade do fenômeno psicológico.

Diante do exposto, o art 4º das DCN para o curso de Psicologia ao apresentarseus objetivos gerais noprocesso de formação, aponta dentre suas competências e habilidades a Atenção à saúde, onde os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações tanto no nível da prevenção, quanto da promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, na esfera individual e coletiva, de maneira qualificada e de acordo com os princípios da ética/bioética (BRASIL, 2011). Desse modo, entende-se que perspectivas inovadas de tecnologia de saúde demandam modificações no processo de ensino-aprendizagem, viabilizando o desenvolvimento de novas habilidades profissionais (POZ; COUTO; FRANCO, 2016). Diante disso, a docência no ensino superior se configura como campo fértil para integração de saberes complementares, habilitado a lidar com o novo de maneira crítica-reflexiva (EMMEL; KRUL, 2017). Cabe mencionar, ainda, a importância do fortalecimento desta

temática nos cursos de nível superior respectivamente na área da saúde, a fim de proporcionar a formação adequada e qualificada nesta área, de modo que possam atuar de maneira interdisciplinar, holística e humanizada (NASCIMENTO *et al.*, 2018; CLIMACO *et al.*, 2019). Diante disso, ou seja, do fortalecimento das PICs no processo de qualificação profissional e implementação de sua política, em 2014 o Conselho Federal de Psicologia (CFP) participa da reunião da Comissão Intersetorial de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (CipicSUS), em Brasília, cujo resultado foi a criação de materiais didáticos de suporte a temática para os gestores, profissionais e usuários do SUS, bem como, a capacitação por meio de seminários temáticos com secretarias de saúde, instituições de ensino e pesquisa (CFP 2014), o que certifica a exploração e ampliação dessa temática no campo da Psicologia e sua atividade de consolidação das práticas.

Ressalta-se nesse movimento de consolidação da Implementação das PICs, a criação do GT Práticas Integrativas e Complementares (GTPICs), no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP-12), tendo em vista discutir sobre a relação entre a Psicologia e o campo das PICs, no contexto das políticas públicas de saúde, por meio de atividades diversificadas como reuniões multiprofissionais para discussão da política, com pesquisa e roda de conversa sobre a atuação de psicólogas/os com PIC's (CRP12, 2017). Contudo, o estudo de Carvalho e Nóbrega, (2017) postula sobre a falta de capacitação e/ou curso por expressiva parte dos profissionais sobre as PICs no decurso do processo de formação, embora reconheçam o potencial desse recurso no contexto da saúde mental aplicadas na Atenção Básica. Desse modo, torna-se condição *sinequa non* investir na qualificação dos profissionais, tendo em vista o interesse e aceitabilidade dessa temática, para a utilização das PICs como recurso terapêutico em saúde mental, de maneira efetiva, qualificada e ética aos princípios e diretrizes proposto pelos SUS (CARVALHO; NÓBREGA, 2017) e pelos pressupostos da reforma psiquiátrica.

Considerações Finais

A experiência foi exitosa à medida queviabilizou aos graduandos de Psicologia o conhecimento sobre as Práticas Integrativas e Complementares, até então, temática inexplorada no componente curricular do curso, bem como na qualificação da docente acerca das PICs e, no uso de ferramentas metodológicas e na didática para a aprendizagem significativa dos discentes, de forma ampliada concernente aos modos de produção do cuidado em saúde mental. Com isso, espera-se através desta vivência provocar e sensibilizar o contexto acadêmico para a inserção da temática nos componentes curriculares da área, a fim de proporcionar a consolidação das PICs nos cursos graduação em saúde. No que tange às limitações do presente trabalho, destaca-se o tempo disponível, em termos de carga horária para exploração da temática. De todo modo, o presente estudo tem o potencial de sugerir ideias fecundas para novas pesquisas em Psicologia, sobretudo, sua interlocução com as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da saúde mental. Espera-se ainda, fomentar discussões, seja no meio acadêmico ou na sociedade civil, acerca das PICs e futuras pesquisas com novos delineamentos metodológicos de investigações que contribuam para o fortalecimento e a qualidade do ensino em Práticas Integrativas e Complementares e conseqüentemente sua

consolidação no Sistema de saúde vigente. Tal resultado está em consonância à proposta das DCN (2011) diante da importância da compreensão crítica dos fenômenos socioeconômicos, políticos e culturais imprescindíveis ao exercício da cidadania e da profissão, cuja atuação deve estar relacionada às necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades, e, portanto, com respeito à ética no campo das relações interpessoais e, na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia, do mesmo modo, no aprimoramento e capacitação contínuos.

REFERÊNCIAS

- Asher, G.N.; Gerkin, J.; Gaynes, B.N. 2017. Complementary Therapies for Mental Health Disorders. *Med Clin North Am.* 01(5), pp. 847-864.
- Brasil. Ministério da Educação. (BR). 2011. Resolução Nº 5, de 15 de Março de 2011(1). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.
- Brasil. Ministério da Saúde (BR). 2013. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental /Cadernos de Atenção Básica – Saúde Mental. – Brasília – DF.
- Carvalho, J.L.S., Nóbrega, M.P.S.S. 2017. Práticas integrativas e complementares como recurso de saúde mental na Atenção Básica. *Rev Gaúcha Enferm.* 38 (4), e2017-0014.
- Climaco, L.C.C.; Almeida, J. S.; Ferraz, I. S.; Aragão, S. A.; Duarte, A.C.S.; Boery, R.N.S.O. 2019. Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Oficina Educativa. *Rev enferm UFPE online.* 13 (4), pp. 1167-72.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) 2014. SUS- Comissão debate prática integrativas. Disponível online em <https://site.cfp.org.br/sus-3/>
- Conselho Regional de Psicologia (CRP). 2017. Pesquisa de Levantamento de Psicólogos (os) que atuam com PICs em Santa Catarina. Disponível online em <http://www.crp.org.br/noticias/pesquisa-de-levantamento-de-psicologos-os-que-atuam-com-pics-em-santa-catarina>.
- Emmel, R.; Krul, A. J. Teaching in Higher Education: reflections and perspectives. *Revista Brasileira de Ensino Superior.* 3(1), pp. 42-55.
- Ferreira, J.A.; Monteiro, A.D.C.; Lima, N.B.A.; Souza, P.T.L. 2017. Práticas não convencionais em saúde por familiares e vínculos afetivos de pacientes críticos. *J. res.: fundam. care.* Online. 9(1), pp. 200-207.
- Kramlich, D. 2014. Introduction to Complementary, Alternative, and Traditional Therapies, *Crit Care Nurse.* 34(6), pp. 50-6.
- Losso, L.N.; Freitas, S.F.T. 2017. Avaliação do grau da implantação das práticas integrativas e complementares na Atenção Básica em Santa Catarina, Brasil. *Saúde debate.* 41(3), pp.171-187.
- Nascimento, M. C.; Romano, V. F.; Chazan, A. C. S.; Quaresma, C. H. 2018. Formação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Desafios para as Universidades Públicas. *Trabalho, Educação e Saúde.* 16(2), pp.751-772.
- Poz, M.R.D.; Couto, M.H.C.; Franco, T.A.V. 2016. Innovation, development, and financing of institutions of Higher Education in health. *Cad. Saúde Pública.* 32 (supl. 2) e00139915.
- Schweitzer, M. C.; Zoboli, E. L. C. P. 2014. Role of complementary therapies in the understanding of primary healthcare professionals: a systematic review. *Rev. esc. enferm. USP.* 48 (spe).
- Silva, M.V.S.; Miranda, G.B.N.; Andrade, M.A. 2017. Diverse meanings of comprehensiveness: between the presupposed and the experienced in a multi-disciplinary team. *Interface (Botucatu).* 62, pp.589-599.
- Telesi-Júnior, E. 2016. Práticas Integrativas e Complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estudos Avançados.* 30(6), pp. 99-112.
